**DÍZIMOS E OFERTAS, POR QUÊ?
PR. ALEJANDRO BULLóN**

Pr. Williams Costa Jr- Recebemos uma carta que dizia: "Ganho salário mínimo, tenho 5 filhos, não tenho condições de dar dízimo." Pastor Bullón, que fazer? A pessoa, em situação difícil, ainda tem que devolver os dízimos e dar ofertas? Pr. Alejandro Bullón - Pois justamente porque ganha o salário mínimo, porque vive uma vida sacrificada e porque é pobre, que precisa devolver os dízimos. Veja o que diz a Bíblia em Malaquias 3: 10 : "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênçãos sem medida." O Senhor, quer dizer: Desafia-Me! Faça a prova e veja se você não vai receber bênçãos acima de todas as medidas. Pr. Costa Jr. - Mas, Pastor, foge à lógica! Esta é uma questão aritmética. A pessoa faz as contas: precisa de tanto para o leite, tanto para o pão, outro tanto para o aluguel, e ainda precisa de dinheiro para o ônibus. Soma tudo, e descobre que não dá. Mesmo assim, ainda tem que devolver o dízimo e dar oferta? Pr. Bullón - É preciso explicar porque Deus reservou para Ele os dízimos, e pede ao ser humano que os devolva. Não é porque Ele precise de dinheiro, veja em outro texto, Salmos 50:12, o que Deus disse ao homem: "Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém." Portanto, Deus não precisa de dinheiro. Agora, se Deus é o dono e controlador da Igreja, Ele não precisa do nosso dinheiro para mantê-la. A Bíblia diz mais em Ageu 2:8: "Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos." Então, voltemos ao Jardim do Éden. Este Deus que se tivesse fome, não nos avisaria, porque nada podemos fazer por Ele, é o dono do ouro, da prata, do mundo, do Universo e o nosso Criador. Só que quando Deus criou o ser humano, disse-lhe: "Filho, para você viver, vai precisar de três coisas. Primeiro: precisa de tempo, porque sem tempo, você não pode viver. Segundo: precisa do corpo, porque sem corpo você não pode viver. Terceiro: precisa de possessões, de terra. Você precisa disto tudo para viver. Todo este mundo é Meu, o ouro, a prata, você, o tempo, enfim, tudo é Meu. Portanto, Eu lhe empresto tudo isto. Mas Eu sei que, à medida em que o tempo passar, você vai ter a tentação de achar que VOCÊ é o dono. Vai esquecer de que a prata e o ouro são Meus. Vai se esquecer de que Eu sou o Criador e terá a tentação de sentir-se o dono das coisas que Eu lhe emprestei. Então, para que você nunca se esqueça de que Eu sou o dono e você é o administrador, vou deixar aqui no Jardim do Éden uma árvore, na qual você não pode tocar. Tudo é meu, e Eu lhe empresto, portanto, administre, aproveite, coma, desfrute, mas na árvore do Bem e do Mal, você não pode tocar. Porque, no dia em que você tocá-la, Eu saberei que você está esquecendo que Eu sou o dono. Saberei também que você está se fazendo dono de tudo aquilo que Eu criei, e lhe emprestei. Pr. Costa Jr. - Mas, Pastor, alguns telespectadores devem estar pensando de uma maneira lógica: "Eu entendo, mas isso não faz sentido." O senhor acha, então, que esta questão dos dízimos e das ofertas, mais do que de lógica, é uma questão de fé? Pr. Bullón - É uma questão de fé, mas de lógica também. Veja bem, Adão e Eva fizeram um trato com Deus. Deus disse: "Enquanto vocês respeitarem o nosso acordo, não tocando no que Eu disse para não tocar, saberei que vocês estão reconhecendo que Sou o dono. Agora, se quando por algum motivo, começar a lhes faltar alguma coisa, como vocês plantarem e a terra não produzir, qualquer coisa neste sentido, quem é que tem que resolver os problemas? O administrador ou o dono?" Vamos supor, por exemplo, que eu tenho um carro e lhe empresto. Você usa, usufrui, desfruta deste carro, mas não esquece que eu sou o dono. Um dia você bate! Quem é o dono do carro? É ele quem resolve o problema. Enquanto você estava respeitando o trato de que eu sou o dono, você traz o carro, eu conserto. Porque o problema é meu, eu sou o dono e concordei que você usasse meu carro. Bom, nós também fizemos um acordo de que você me devolveria esse carro todos os domingos. Enquanto você trouxer o carro todos os domingos, eu saberei que você está lembrando de que eu sou o dono. Mas se você num domingo, não traz o carro, nem no outro, e, nem no outro... e então vou procurá-lo dizendo: "Onde está o meu carro?" E você responde: "Mas o carro é meu!" E me mostra os documentos. Você é esperto, transferiu os documentos para o seu nome. E eu digo: "Ah, é? Então, fique com o seu carro." No dia seguinte você bate com o carro. Não tem dinheiro para o conserto, e vai me procurar: "Pastor Bullón, o senhor poderia consertar o carro?" "Mas, que carro?" pergunto, "você não se apoderou do carro dizendo que era seu?" É a mesma coisa com relação ao que é de Deus. O fato é que a partir do momento em que eu respeito a ordem de Deus que diz: "Trazei os dízimos à casa do Tesouro...", ou seja, quando devolve os dízimos para Deus, você não está fazendo nada mais além de reconhecer que Deus é dono de tudo o que você tem. Se você ganha 130 reais e devolve a Deus 13 reais, e o resto não dá para viver, o problema é seu ou é de Deus? Então, vá a Ele e diga: "Fiz um pacto Contigo, fui fiel, segui o que está escrito na Bíblia, devolvi o dízimo, e o que resta não é suficiente para me sustentar. Eis aí o problema, Senhor, resolve-o para mim." Fale isto com todo o carinho, com todo o respeito, pois Deus disse: "Provai-me nisto." E Deus vai cumprir a Sua promessa. Por isto, digo às vezes, que um milionário até nem precisaria devolver os dízimos. Por quê? Porque ele tem dinheiro. Um pobre, portanto, precisa devolvê-los, porque está em necessidade. Pois com o salário mínimo, somente por milagre, ele sobrevive. Agora, sendo fiel a Deus, Ele também é fiel à Sua promessa e vai dar multiplicado aquilo que ele devolveu a Deus. Pr. Costa Jr. - Pastor, qual a diferença entre dízimos e ofertas? Ambos significam a mesma coisa, vão para Deus, ou ficam na igreja? Biblicamente, qual a diferença entre um e outro? Pr. Bullón - O dízimo é algo que Deus não lhe dá o direito de decidir se você vai devolver ou não. Ele ordenou e pronto. A oferta, porém, é a expressão do seu amor por Ele. Você pode ofertar ou não. É um assunto que você vai decidir quando e quanto vai doar. O dízimo, pelo contrário, não é sua atribuição decidir. Você pode até não devolver, mas sabe que está indo contra a vontade de Deus. Quanto às ofertas, e a Bíblia as chama de voluntárias, podem ser de gratidão ou por outro motivo qualquer. Enfim, sua oferta será na medida do seu amor. Eu me lembro, quando era pequeno, meu pai trabalhava nas minas e só uma vez por mês vinha para casa. Quando ele chegava, era uma festa! Um dia pela manhã fomos ao seu quarto e ele pediu ao meu irmão mais velho: "Por favor, filho, traga-me um copo com água." Ele foi buscar e demorou muito. Meu pai indagava: "Por que este garoto está demorando tanto?". Finalmente meu irmão chegou com um copo com suco de laranja. Meu pai lhe perguntou: "Mas, filho, eu lhe pedi um copo com água!" E meu irmão respondeu: "Meu pai, eu estou tão feliz pelo senhor estar aqui, que eu não quero que beba apenas água. Gostaria que o senhor bebesse um suco de laranja." Veja bem, a oferta é gratidão, é amor. Já o dízimo é um pacto divino. Pois Deus disse: "Você vai respeitá-lo, porque enquanto você respeitar os dízimos, eu saberei que você está lembrando de que Eu sou o dono. E quando aparecerem problemas em sua vida, vou resolvê-los porque Eu sou o dono de tudo. Vou dizer-lhe uma coisa, Pr. Williams, tenho visto ao longo da minha vida muita gente que um dia fez um trato com Deus, e Deus cumpriu Sua palavra. Deus não muda e a Sua Palavra é eterna. Quando você está consciente de que é fiel a Deus, ajoelha-se e diga: "Olha, Senhor, eu não vou me levantar dos meus joelhos se Tu não me abençoares. Tu me prometeste. Eu sou Teu filho e não sou um mendigo para andar pedindo esmolas. Eu sou filho do Rei, Tu és o Rei e eu sou um príncipe. Um príncipe não pode estar passando necessidades. Portanto, Senhor, manifeste o Teu poder." Você sabe que, às vezes, em nossa vida cristã nos falta um pouco de fé, de atrevimento... no bom sentido da palavra. Às vezes, apenas lemos as promessas da Bíblia. Há um teólogo alemão, por exemplo, chamado Roberto Bulkman, que diz que devemos "desmitizar" a Bíblia. O que isto quer dizer? Que devemos retirar da Bíblia tudo que representa um mito. Porque os homens de ciências, os estudiosos, os universitários não vão acreditar que Deus abriu o Mar Vermelho, que isto é um mito. Mas, queridos, eu tenho visto ao longo da minha vida, o Deus Todo-Poderoso abrir muitos mares vermelhos, tirar água das rochas, fazer cair comida dos céus. Portanto, você tem que se atrever a desafiar a Deus. Devolver a Deus o que é dEle e esperar o cumprimento das promessas que Ele fez. Pr. Costa Jr. - Os órgãos da imprensa parece que se ressentem desta questão da devolução dos dízimos e das ofertas. Aceitam o lado bom da religião, seu lado social, o benefício que traz às pessoas, a libertação das drogas, do álcool, do fumo, a melhora da convivência em casa, mas soa sempre como uma exploração da sociedade, a questão dos dízimos e das ofertas. A impressão que dá é que o dinheiro vai para pessoas. Como resolver esta questão, ou como nosso telespectador pode ter uma resposta sobre isto? Como responder sobre esta crítica que se faz às igrejas e aos religiosos? Pr. Bullón - Eu não posso negar que, às vezes, os seres humanos, mesmo dentre os que militam no ministério da Palavra de Deus, podem, um ou outro, malversar fundos ou usar o dinheiro com propósitos egoístas. Isto é uma realidade da vida e não se pode evitar. Agora, eu, por exemplo, antes de ser pastor sou um cristão, e como todo ser humano recebo um salário e devolvo o meu dízimo para Deus. Se uma ou outra pessoa que dirige a igreja e que mexe com as finanças, usar mal ou indevidamente o dinheiro, não é meu problema. É um problema dela com Deus. Um dia, quando Jesus voltar, ela vai ter que prestar contas a Deus do que fez. Eu cumpri a minha parte ao devolver a Deus, através da Sua igreja, aquilo que é dEle, porque o dízimo não é meu. Portanto, eu não dou o dízimo, eu os devolvo, porque eles pertencem a Deus. Pr. Costa Jr. - Quando o devolvo, portanto, reconheço que os meus bens são de Deus. Pr. Bullón - Exatamente. Vou contar uma coisa que pode até ser dramática. Eu pertenço a uma família de nove irmãos. Meu pai era mineiro, pobre, que recebia o equivalente hoje a dois salários mínimos. Meu pai chegava com o salário e em dez dias não havia mais dinheiro. Meus irmãos e eu éramos menores, numa cidadezinha onde não havia emprego. Minha mãe, coitada, raciocinava assim: "Se cem não é suficiente, o que vou fazer com noventa?" E ela não devolvia o dízimo. Nós passávamos fome, literalmente. Um dia, meu irmão e eu (ele com onze e eu com nove anos) encontramos na Palavra de Deus esta declaração: "Trazei-me os dízimos... e provai-me nisto. Se Eu não vou devolver tudo isto multiplicado." Fomos à minha mãe e dissemos a ela que estávamos passando fome, porque não estávamos devolvendo os dízimos. Ela nos disse, com lágrimas nos olhos: "Mas, filhos, eu não posso." E mostrou-nos as contas: tanto para a luz, tanto para isto, tanto para aquilo... não havia dinheiro. Só que Deus disse: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Porque no esquema de valores da minha família, da minha mãe, dos meus irmãos, não estávamos buscando primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, estávamos buscando satisfazer as nossas necessidades. Então, não nos restava nada. Naquele dia, pela primeira vez, minha mãe disse: "Está bem, meus filhos, eu vou dar a Deus o que é de Deus. Agora vamos ver: se não nos sustentamos com cem, imagine com noventa." Só que nós tínhamos uma chácara no interior do meu país e como viemos para a cidade para estudar, deixamos a chácara nas mãos de um vizinho para cuidar. Este vizinho plantou batatas. Nós devolvemos o dízimo no sábado e na segunda-feira chegou um caminhão com muitas batatas. Vendemos as batatas. Na semana seguinte uma vizinha, cuja filha ía se casar, contratou um pintor e ele não conseguiu terminar o serviço a tempo. Ela procurou a minha mãe e disse: "Você tem filhos adolescentes, será que eles não queriam dar uma ajuda aqui para terminar a pintura?" E lá fomos todos ajudar a pintar. Aquele mês foi o primeiro que chegamos ao final tendo o que comer. Minha mãe, a partir daquele dia, aprendeu a confiar nas promessas de Deus. E lhe digo uma coisa: a partir daquele momento nunca mais na minha vida, até hoje, eu soube o que é passar fome. Tenho filhos, e nunca mais passei necessidade. Venho de uma família pobre, completamente pobre. Acredito nisto não somente porque está escrito na Palavra de Deus, mas porque eu vi na minha própria experiência, na experiência de minha família. Não devemos ser fiéis porque estamos precisando de dinheiro para esta ou aquela finalidade. Este é um assunto de fé, um assunto de vida cristã. Eu sinto muita tristeza ao ver tanta gente sofrendo... Mas, como pode a pessoa que não devolve a Deus o que é dEle, num momento de dificuldade, dizer: "Senhor, me ajude!" Ajudar, por quê? Se eu me apoderei do que é dEle. Ao não devolver os dízimos eu me apodero da vida, que é dom de Deus. Agora, o que quero de Deus? Para ir a Ele com convicção e consciência limpa e dizer: "Senhor, eu cumpri a minha parte, agora prova," a gente tem que ser fiel a Deus. Pr. Costa Jr. - Graças a Deus que este assunto ficou tão claro. Eu louvo a Deus porque, acima da lógica humana, acima de tudo o que a gente possa imaginar, este assunto de dízimos e ofertas é um assunto de fé. Graças a Deus pela maneira como Ele atua na vida das pessoas, quando elas se submetem inteiramente à Sua vontade e colocam a vida inteiramente em Suas mãos. Alguém já disse que se você quer realmente conhecer uma pessoa, mexa no seu bolso. Eu sei que é muito difícil para você, meu amigo, entender ou aceitar esta mensagem. Porém, mais do que uma coisa material, você precisa entender que esta mensagem da Palavra de Deus é uma questão espiritual. A Bíblia é clara: "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro." Que Deus possa fazer com que esta experiência de fé seja confirmada em sua vida e que você possa receber as chuvas de bênçãos que o Senhor do Universo tem para dar a cada um de nós. Que Deus lhe abençoe e traga abundância, riqueza, felicidade e prosperidade à sua vida. Porque é isto que Deus quer para você.

ORAÇÃO Pai querido, de repente algum filho Teu está passando necessidade, dificuldades financeiras terríveis, às vezes não tem o que comer, está desempregado. Se este filho é Teu filho, não tem porque sofrer, nem que passar necessidade. Ele é um príncipe, se é filho do Rei. Tu não és dono do ouro e da prata deste mundo? Então, à medida em que este filho, com humildade for fiel a Ti, cumpre a Tua promessa e derrama sobre ele bênçãos sem medida. Peço em nome de Jesus, amém.